

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2013

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da Socialcred S/A – Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, submete à apreciação de seus acionistas e demais *stakeholders*, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes, referentes ao exercício de 2013.

1. Conjuntura Econômica

No plano internacional, o ano de 2013 foi marcado pela recuperação da economia americana, pelo crescimento incipiente da Europa e pela desaceleração da China, embora esta apresente ainda um crescimento vigoroso.

Desde o segundo trimestre, o mercado financeiro mundial esperava pela retirada dos estímulos monetários da economia americana. Finalmente, em dezembro, o FED anunciou a redução do ritmo de compras de ativos, indicando o início da normalização da política monetária naquele país. Refletindo esse ambiente, as taxas de juros de longo prazo se elevaram nos EUA, acarretando elevação do dólar e queda dos preços das moedas dos países emergentes.

No Brasil, o PIB cresceu 2,3%, valor maior que em 2012 (0,9%), mas menor que a expectativa. O desemprego manteve-se baixo, devido à menor oferta de mão de obra.

Durante 2013, o COPOM subiu a taxa básica de juros de 7,25% a.a. para 10,00% a.a.. O IPCA ficou em 5,91%, ante 5,84% em 2012.

O dólar americano encerrou o ano cotado em R\$ 2,36, não obstante o BACEN tenha realizado um programa de vendas de swaps para evitar a sua depreciação mais intensa.

O crédito doméstico se expandiu 14,6%, levando o estoque a 56,5% do PIB (RR\$ 2,7 trilhões), ante 53,9% em dezembro de 2012.

Os bancos públicos e o crédito com recursos direcionados puxaram o crescimento dos

estoques. Manteve-se a tendência de aumento de participação na carteira de crédito de modalidades que apresentam menor inadimplência, principalmente financiamento imobiliário e crédito consignado.

Continuou a tendência de redução da inadimplência na carteira de crédito total, alcançando 3,0% em dezembro de 2013, ante 3,4% em junho de 2013, em razão principalmente da redução da inadimplência na carteira dos bancos privados, já que a inadimplência nos bancos públicos, que é mais baixa, caiu apenas 0,1% no semestre e ficou estável no ano.¹

O saldo da carteira doméstica PF aumentou 16,3% no ano, alcançando R\$1,25 trilhão em dezembro de 2013. O financiamento imobiliário permaneceu como a principal modalidade a determinar o ritmo de crescimento do crédito à pessoa física, seguido por crédito rural e empréstimos com consignação em folha de pagamento. O financiamento de veículos continuou em desaceleração, e empréstimos sem consignação, cheque especial e empréstimo rotativo de cartão de crédito apresentaram crescimentos modestos.

A inadimplência da carteira de pessoa física manteve a tendência de queda dos dois semestres anteriores, atingindo 4,4% em dezembro de 2013. Essa tendência foi influenciada principalmente pela redução da inadimplência em modalidades relevantes, como financiamento de veículos e empréstimos sem consignação.

O endividamento das famílias teve leve aumento no segundo semestre de 2013, atingindo 45,5% em dezembro de 2013. Esse aumento está associado apenas à maior participação do financiamento imobiliário, pois o endividamento nas demais modalidades tem apresentado leve redução.

Em relação às pessoas jurídicas, o crédito bancário doméstico continuou perdendo

¹ A partir desse parágrafo, grande parte do texto são transcrições do Relatório de Estabilidade Financeira – Março 2014, elaborado pelo BACEN.

participação no endividamento total, que considera outras fontes de financiamento, como mercados de capitais e captações externas.

No mercado bancário doméstico, o estoque de crédito das pessoas jurídicas registrou desaceleração mais acentuada em comparação com o crédito às pessoas físicas, sobretudo a partir de setembro de 2013. Em dezembro de 2013, a carteira atingiu R\$1,46 trilhão, alta de 13,3% no ano. Com isso, a participação relativa das operações de pessoas jurídicas no crédito doméstico total caiu para 53,9% em dezembro de 2013, ante 54,6% em dezembro de 2012.

O aumento do crédito às pessoas jurídicas foi impulsionado pelas operações com recursos direcionados. Entre as modalidades à pessoa jurídica com recursos direcionados, o crédito rural e o financiamento imobiliário continuaram crescendo acima da média dessa carteira (37,6% e 25,2%, respectivamente).

O sistema BNDES, apesar do ritmo mais moderado de crescimento, seguiu como a fonte mais relevante de financiamento, representando 73,4% do crédito direcionado para as pessoas jurídicas.

A carteira de crédito das pequenas e médias empresas (PME) continuou registrando taxas mais baixas de crescimento em comparação com as grandes. Assim, a representatividade das PMEs no crédito total à pessoa jurídica caiu para 46,8% em dezembro de 2013, frente a 48,9% no ano anterior. Tal fato é parcialmente explicado pelo crescimento mais acelerado da carteira de crédito com recursos direcionados, na qual as grandes empresas são mais tomadoras, em relação àquela com recursos livres. Adicionalmente, as PMEs têm perdido participação também na carteira de recursos livres, representando 59,0% desta, em dezembro de 2013, ante 61,2% doze meses antes.

A inadimplência de pessoas jurídicas reduziu-se em 0,3 p.p. no semestre, para 1,8% em dezembro de 2013, menor patamar desde março de 2011. A variação da inadimplência foi influenciada pela redução dos atrasos nos bancos privados, de 3,1% em junho de 2013 para 2,5% em dezembro de 2013, enquanto nos públicos manteve-se estável em 1,2% no período. A redução da inadimplência nos bancos privados decorreu da retração nos atrasos das PMEs, de 4,4% em dezembro de

2012 para 3,5% em dezembro de 2013, tendo como fator principal a baixa para prejuízo de operações vencidas. Nas instituições financeiras de controle público, o nível de inadimplência das PMEs subiu em 2013, de 2,8% para 3,0%. No entanto, a participação das PMEs na carteira de pessoas jurídicas dos públicos é bem inferior àquela dos privados (33,7% e 61,3%, respectivamente), de forma que a inadimplência das PMEs no SFN caiu de 3,8% para 3,4% em 2013.

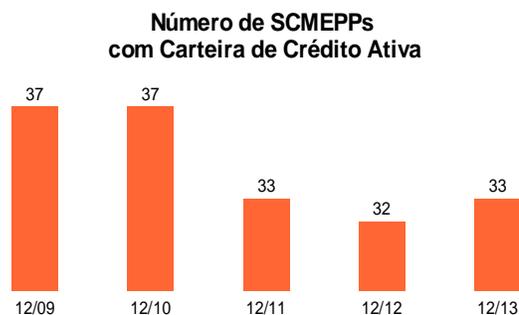
Sintetizando, o cenário do crédito doméstico manteve as linhas gerais de tendência dos períodos anteriores: crescimento mais moderado, liderado pelos bancos públicos e por recursos direcionados, em especial financiamento habitacional e com menor ênfase nas linhas de crédito ao consumo; continuidade do declínio da inadimplência, tanto das pessoas físicas quanto das pessoas jurídicas, concentrado nos bancos privados.

Para o ano de 2014, as projeções apontam para crescimento do crédito em níveis próximos aos de 2013, mas com maior vigor dos bancos privados e desaceleração dos públicos, mantendo-se a tendência delineada no último trimestre do ano.

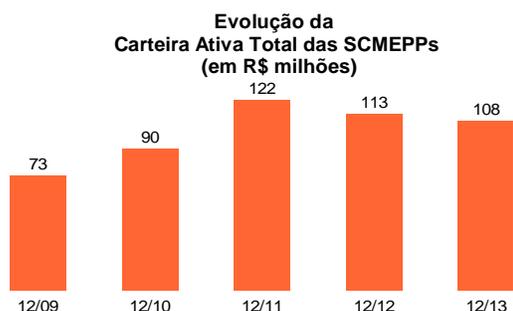
2. O Setor Microfinanceiro

Não houve qualquer novidade no ambiente regulatório durante 2013. Foi mantida a tendência estatizante em relação às microfinanças, dando continuidade à política de subsídios aos bancos públicos, não obstante haja indícios de que a inadimplência esteja apresentando trajetória explosiva.

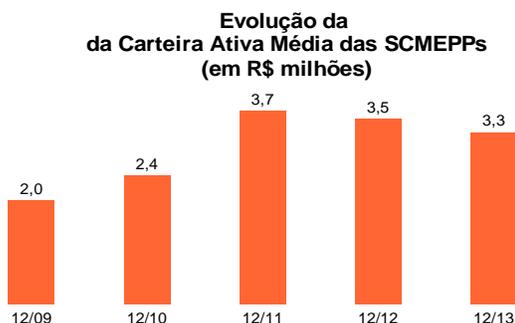
Devido à baixa atratividade do setor, o número de SCMEPPs com carteira de crédito ativa manteve-se praticamente estável, totalizando 33, ante 32 no ano anterior.



A carteira ativa das SCMEPPs caiu pelo segundo ano consecutivo, sendo que em 2013 a queda foi de 4%, ante 7% em 2012. Das 33 SCMEPPs ativas, 13 lograram crescimento em 2013, 18 tiveram suas carteira reduzidas e 2 iniciaram suas operações no ano. Esses dados mostram que a queda de carteira foi um fenômeno que se espalhou por todo o setor.



O valor médio das carteiras das SCMEPPs voltou a cair, agora para R\$ 3,3 milhões, demonstrando que, no período, as empresas perderam força.



3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

Visando atingir os objetivos definidos em sua missão, a companhia adota uma “estratégia

comercial de enfoque e baixo custo”, segundo a qual delimita, geograficamente, suas atividades à Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a outros municípios do Estado próximos à capital e, setorialmente, concentra sua atuação em alguns setores estrategicamente eleitos.

Os objetivos econômicos são obtidos porque a estratégia de enfoque, em sua dimensão territorial, permite a redução de custos operacionais e, em sua dimensão setorial, contribui para a diminuição do risco de carteira e controle do custo de marketing.

As metas sociais são alcançadas porque a empresa focaliza suas operações em setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

4. Desempenho Econômico

4.1. Carteira de Crédito

A carteira ativa fechou o ano de 2013 com o valor de R\$ 11,2 milhões, apresentando queda de R\$ 0,2 milhões em relação ao final do ano anterior.



O principal fator determinante dessa performance foi a postura mais conservadora da Socialcred em relação à expansão do crédito para o setor de moda. De fato, esse setor tem sofrido muito com a sobrevalorização do real e o advento da nota fiscal eletrônica, que praticamente eliminou a informalidade. As empresas comerciais e industriais do setor de moda estão com muitas dificuldades para se manterem competitivas. A carteira de crédito junto a esse setor caiu mais de R\$ 1 milhão (cerca de 18%).

No entanto, conforme mencionado na seção anterior, a queda da carteira de crédito não ocorreu somente na Socialcred. Das 33

SCMEPPs existentes ao final de 2013, 19 tiveram suas carteiras de crédito diminuídas.

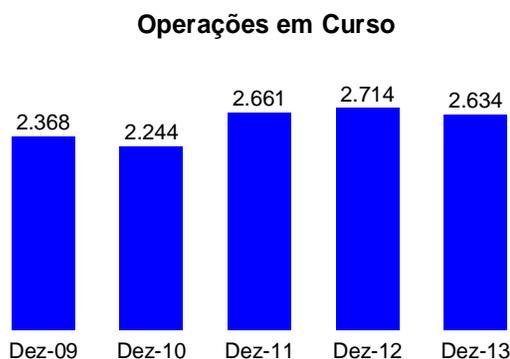
Sob o critério da carteira de crédito ativa, a Socialcred, ao final de 2013, era a terceira maior SCMEPP brasileira, galgando duas posições em relação a 2012.

O número de clientes ativos no final de 2013 caiu para 551².



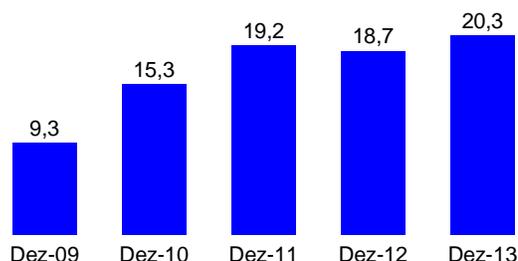
Como mencionado no Relatório da Administração de 2012, em meados daquele ano, foi criada a Área Comercial 3, visando atender empreendimentos de menor porte e criar uma ampla base de clientes para a empresa. Essa experiência não foi bem sucedida em face às fragilidades financeiras dos clientes, gerando um aumento da inadimplência. Sendo assim, a direção da empresa resolveu descontinuar essa experiência no decorrer de 2013. A queda do número de clientes ativos ao final de 2013 reflete, em grande parte, essa decisão.

O número de operações em curso também caiu de 2.714, ao final de 2012, para 2.634 em 31/12/2013.



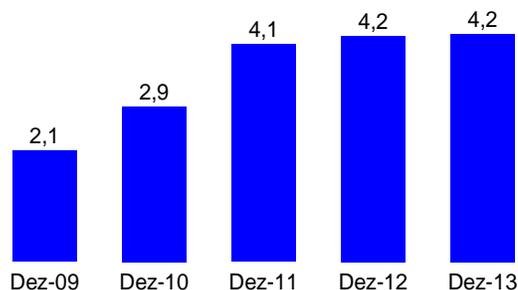
Assim, o valor médio do risco de crédito por cliente voltou a subir, de R\$ 18,7 mil, para R\$ 20,3 mil.

Risco de Crédito Médio (em R\$ mil)



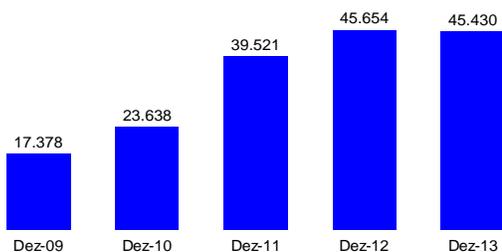
No entanto, o valor médio das operações em curso se manteve em R\$ 4,2 mil.

Valor Médio das Operações em Curso (em R\$ mil)



Em 2013, foram realizadas operações de crédito no valor de R\$ 45.430 mil, ante R\$ 45.654 mil, em 2012, queda de 4,9%.

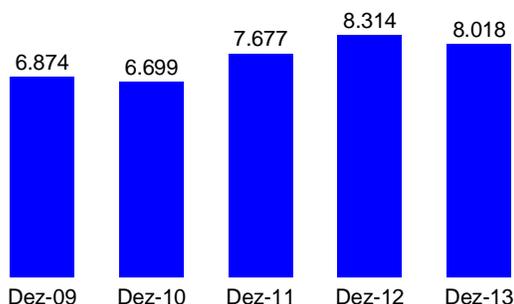
Montante das Operações Realizadas (em R\$ mil)



² Número de clientes atendidos: 703

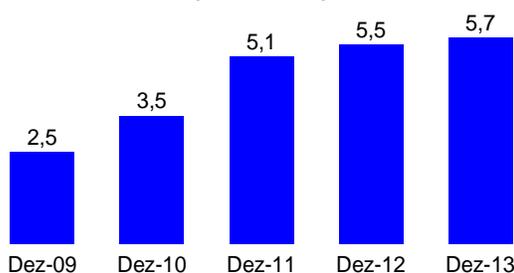
Também caiu o número de operações realizadas, em 2013, que foi 3,6% menor que em 2012, passando de 8.314 para 8.018.

Quantidade de Operações Realizadas



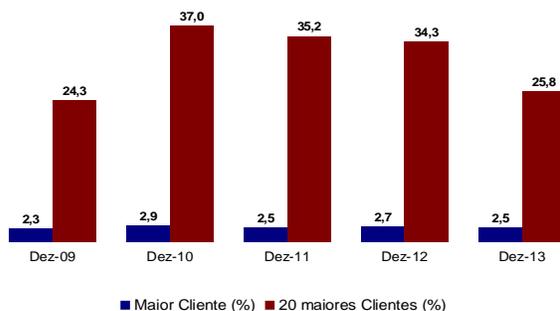
Logo, o valor médio (*ticket* médio) das operações realizadas em 2013, ficou em R\$ 5,7 mil.

Valor Médio das Operações Realizadas no Ano - Ticket Médio - (em R\$ mil)



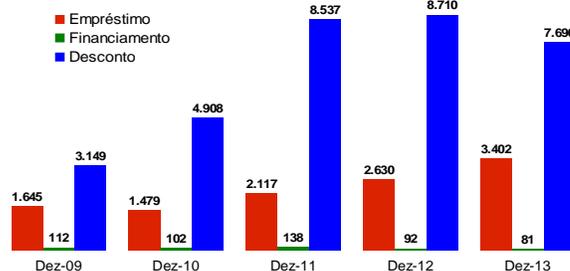
No que se refere à concentração da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 2,5% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivale a 25,8% do total. Esses índices de concentração ainda são alto mas já estão se reduzindo.

Índice de Concentração da Carteira (Maior Cliente/Carteira Total e 20 Maiores Clientes/Carteira Total) (em %)



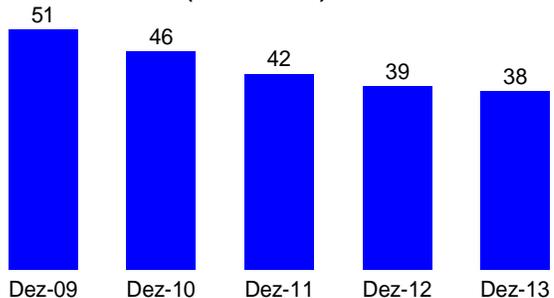
O estoque de carteira do produto “Empréstimo” voltou a crescer substancialmente em 2013, apresentando uma taxa de crescimento de 29,4%. O produto “Financiamento” caiu 12% e o “Desconto” caiu 11,6%, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Composição da Carteira Ativa por Produto (em R\$ mil)



A rentabilidade da carteira praticamente se manteve, passando de 39% a.a. para 38%, refletindo a manutenção das linhas gerais da estratégia comercial da empresa e, parcialmente, o descontinuidade de operações mais arriscadas.

Rentabilidade da Carteira (Rec. Vinc. a Op. de Crédito / Carteira Ativa Média) (em % ao ano)

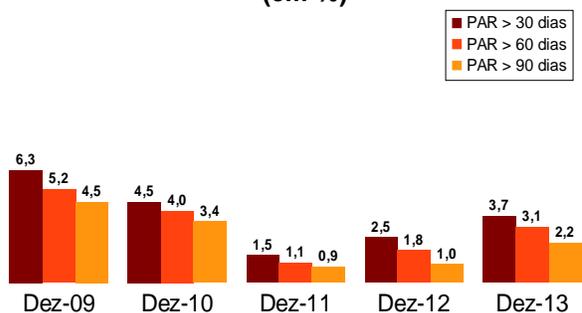


A qualidade da carteira piorou pelo segundo ano consecutivo, com PAR>30 passando de 2,5% para 3,7% e o PAR>90 de 1,0% para 2,2%. No entanto, ainda mantém-se bem abaixo do índice apresentado pelo setor financeiro como um todo, cujo PAR>90 era de 3,4% ao final de 2013³. O crescimento da participação do produto empréstimo, que é mais arriscado que o produto desconto, no mix da carteira, explica em parte a elevação desses indicadores. A deterioração do ambiente micro e macroeconômico, que gerou maior dificuldade para clientes honrarem seus

3 Em dezembro, o PAR > 90 para pessoas físicas era de 4,4%, e para as micros e pequenas era de 3,5% no bancos privados e 3,0% no bancos públicos.

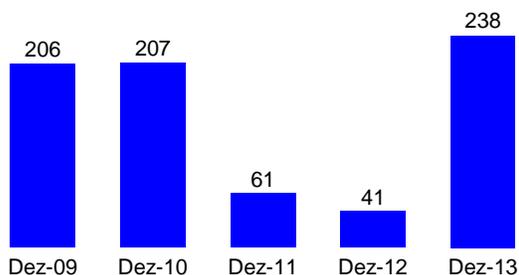
compromissos, também explica parte do aumento da inadimplência.

Índices de Inadimplência (em %)



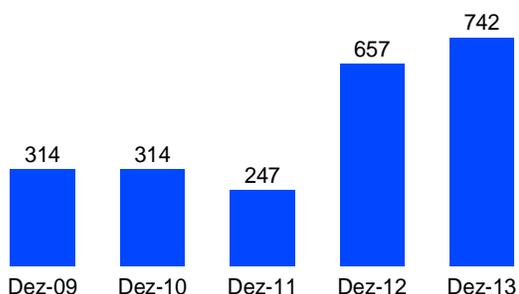
A carteira reestruturada aumentou de R\$ 41 mil para R\$ 238 mil, pelos mesmos motivos expostos no parágrafo anterior.

Carteira Reestruturada (Em R\$ mil)



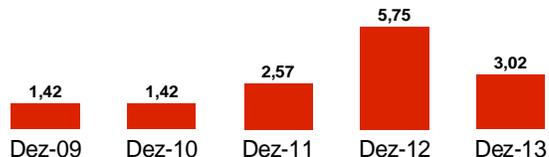
A provisão para operações de crédito voltou a se elevar, refletindo o maior risco da carteira.

Provisão para Operações de Créditos (em R\$ mil)



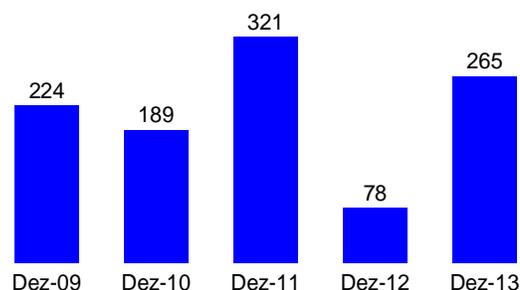
No entanto, a elevação da provisão não acompanhou totalmente o aumento da inadimplência, assim o índice de cobertura caiu de 5,75% para 3,02%. Todavia, esse índice de cobertura ainda é muito confortável.

Índice de Cobertura sobre (PAR) > 90 dias (em%)



De acordo com as normas expedidas pelas autoridades monetárias, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2013, a Socialcred castigou R\$ 265 mil de sua carteira de crédito, um valor em bem acima de 2012, mas abaixo do castigado em 2011.

Carteira Castigada (Em R\$ mil)

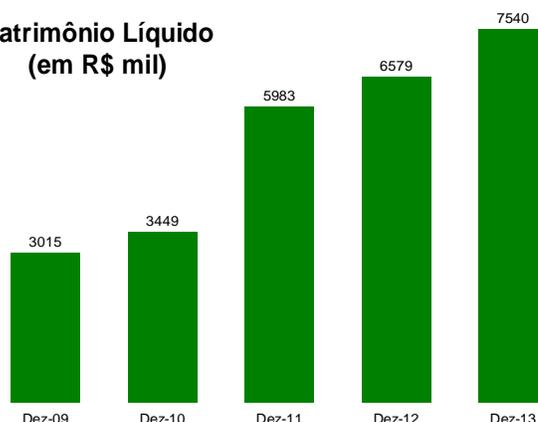


4.2. Funding

4.2.1. Capital Próprio

Em 2013, o Patrimônio Líquido (PL) cresceu mais 14,6%, passando de R\$ 6.579 mil para R\$ 7.540 mil. Contribuíram para isso um novo aumento de capital, no valor de R\$ 850 mil, e acumulação de lucros no valor de R\$ 111.

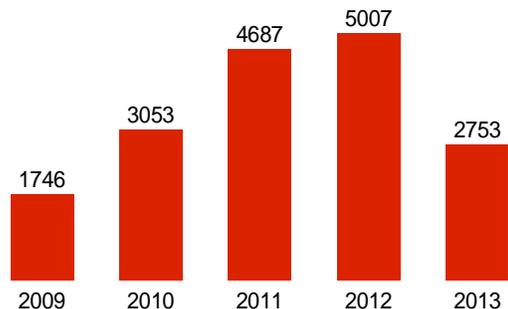
Patrimônio Líquido (em R\$ mil)



4.2.2. Capital de Terceiros

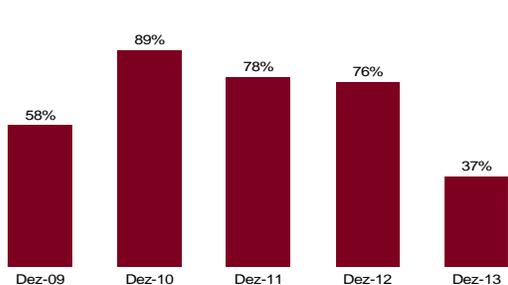
O funding oriundo de obrigações de empréstimos e repasses caiu de R\$ 5.007 mil para R\$ 2.753. O endividamento, tanto em termos de custo como de prazos, continua equilibrado.

Obrigações por Empréstimos e Repasses (em R\$ mil)



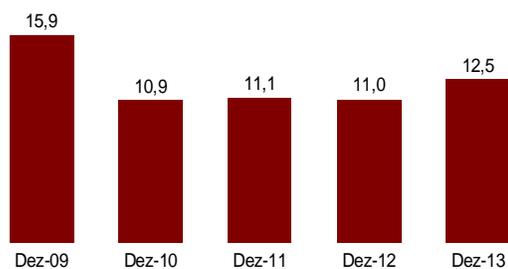
O índice de alavancagem caiu para 34%, indicando um nível de solidez financeira acima do necessário. Isso ocorreu porque a carteira de crédito não atingiu o montante projetado para o final de 2013, pelos motivos já expostos no início da seção 4.1.

Alavancagem sobre o Patrimônio Líquido (Obrigações por Emp. e Repasses / Patrimônio Líquido)



O custo do capital de terceiros cresceu de 11% para 12,5% em virtude da elevação da SELIC.

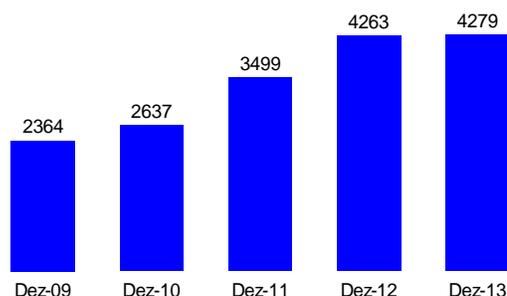
Custo do Capital de Terceiros (Despesa com Juros / Capital de Terceiros Médio) (em % ao ano)



4.3. Resultado

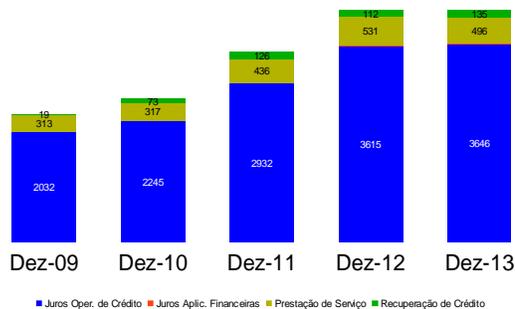
A receita operacional do ano montou praticamente o mesmo valor que em 2012: R\$ 4.279 mil.

Receita Operacional (em R\$ mil)



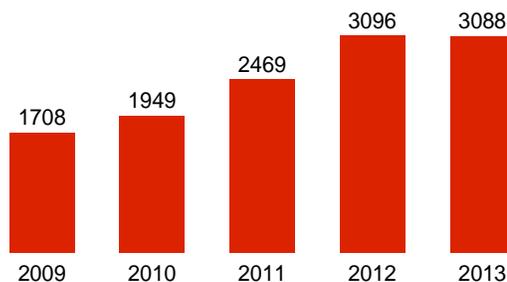
O próximo gráfico mostra que a receita com juros de operações de crédito atingiu R\$ 3.646 mil, enquanto a receita com serviços montou R\$ 496 mil e foram recuperados créditos no valor de R\$ 135 mil.

Composição da Receita (em R\$ mil)



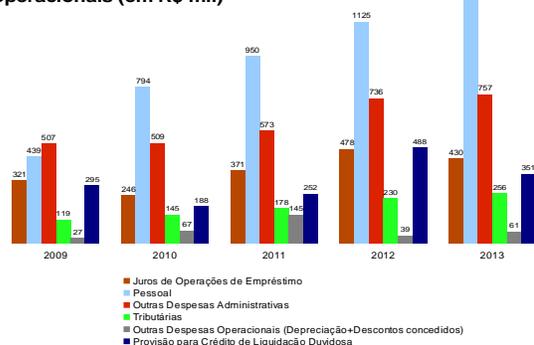
As despesas operacionais atingiram R\$ 3.088 mil, mantendo-se estáveis em relação a 2012, quando atingiu R\$ 3.096 mil

Despesas Operacionais (em R\$ mil)



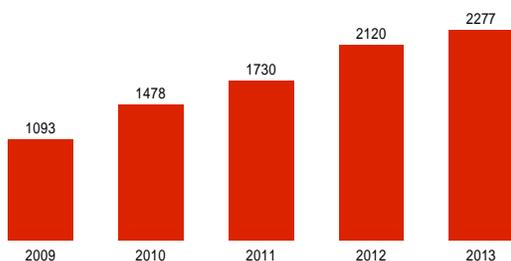
O gráfico abaixo que mostra que as despesas com juros foram R\$ 48 mil menores que em 2012, as despesas com pessoal cresceram R\$ 108 mil, “outras despesas administrativas, “despesas tributárias” e “outras despesas operacionais” cresceram cerca de R\$ 20 mil cada uma. As despesas com provisão caíram R\$ 137 mil.

Composição das Despesas Operacionais (em R\$ mil)



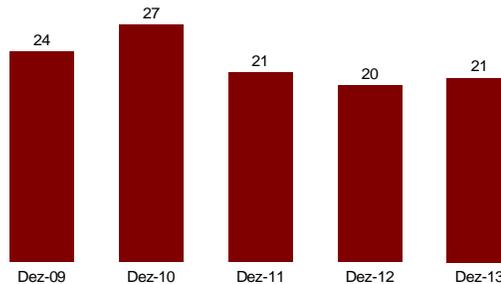
No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluímos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram R\$ 157 mil, equivalendo a 7,4%, um pouco acima da inflação de 2013: 5,9%.

Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos concedidos) (Em R\$ mil)



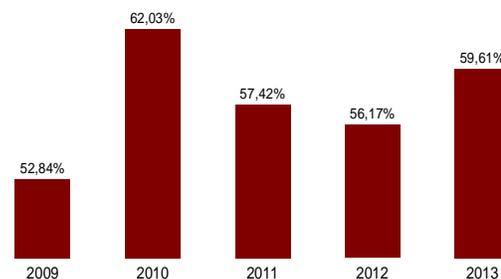
O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, cresceu 1%, revertendo a tendência de queda dos dois anos anteriores.

Grau de Eficiência em Termos de Custo Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos) / Carteira Ativa Média (em %)



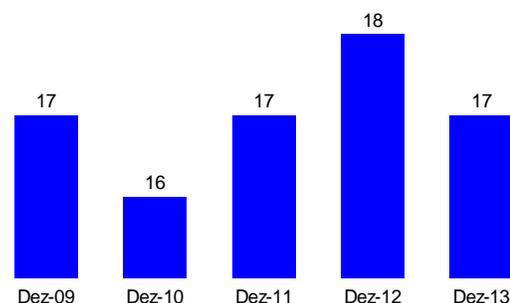
O Índice de Eficiência Operacional (IEO) também reverteu a tendência de queda, ficando próximo a 60%.

Índice de Eficiência Operacional (IEO) Despesas Operacionais (exceto juros, provisões e descontos concedidos) / (Margem Financeira Líquida + Receita de Serviços + Outras Receitas Operacionais - Descontos Concedidos)



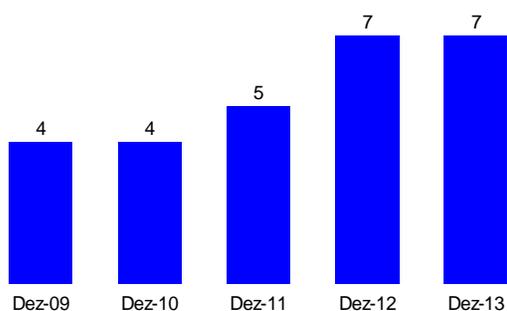
Os gráficos abaixo mostram o número total de colaboradores e o número de agentes de crédito dos últimos cinco anos.

Número de Colaboradores



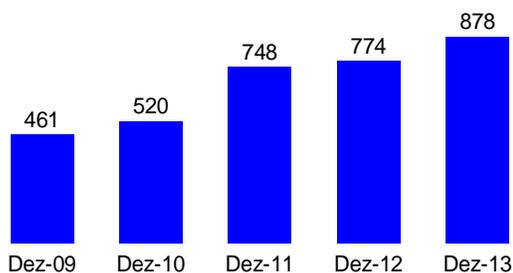
Os agentes de crédito, figura chave na instituição, representavam, ao fim de 2013, 41% dos colaboradores.

Número de Agentes de Crédito



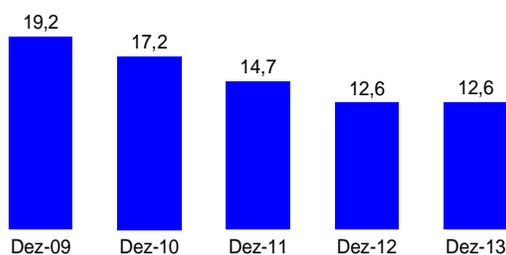
A remuneração aos acionistas foi 13,4% maior que no ano anterior, somando R\$ 878 mil.

Remuneração ao Acionista (Lucro Líquido + Juros sobre o Capital Próprio) (em R\$ mil)



No entanto, como o patrimônio líquido foi aumentado em 14,6%, o retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) manteve-se em 12,6%. Comparando-se com uma aplicação em CDI (8,05%), o retorno da empresa foi 57% maior.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido)



5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor industrial de moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

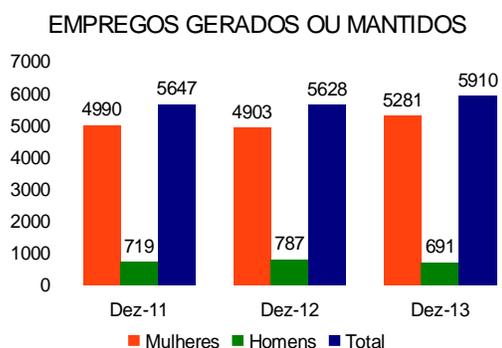
Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado "Territórios da Moda", corroborando essa tese, verificou que as confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e

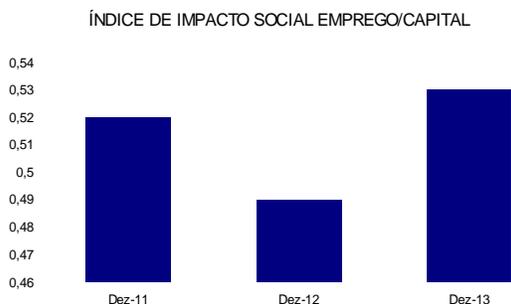
dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

Em meados de 2012, foi criada a Área Comercial 3, visando atender empreendimentos de menor porte, a maioria deles iniciativas de pessoas de baixa renda. A experiência foi descontinuada durante o ano de 2013 em virtude da fragilidade financeira apresentada por esses empreendimentos, que se refletiram em altos índices de inadimplência.

No que se refere ao monitoramento, iniciado em 2011, o gráfico abaixo mostra o número de empregos que estavam sendo gerados ou mantidos pelos clientes ativos ao final de 2011, 2012 e 2013. Devido à recuperação do número de confecções atendidas, que geram quantidade maior de empregos do que empreendimentos menores, o impacto social da atuação da Sociacred aumentou.



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 1000,00 de carteira ativa, elevou-se significativamente em função do aumento do atendimento de empreendimentos de porte um pouco mais elevado, que geram mais empregos.



Salientamos que este Relatório de Desempenho Social, ainda que incipiente, reflete o desejo da Sociacred de aprofundar o impacto social de sua atividade.

Agradecemos a todos a atenção dispensada à leitura deste relatório, instrumento que procura dar maior transparência à nossa instituição.

Cordialmente,

Rubens de Andrade Neto
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello
Diretor

Bianca da Rosa
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto
Diretor

Parceiros:

